

A HIGIENE CORPORAL COMO FOCO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

**GABRIELA RIBES COUTO¹; DANIELA DUTRA FARIAS²; ANNA PIRES TERRA³;
BRUNA RODRIGUES DA SILVA⁴; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabircouto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielad.farias@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annaptera@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – brunarodsilva92@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde sobre higiene corporal, realizada com alunos do primeiro ano, de uma escola estadual de ensino fundamental, de um município do sul do país. Essa atividade foi vivenciada por acadêmicas do curso de Enfermagem da UFPel, que são voluntárias no projeto “Aprender/ensinar Saúde Brincando”.

Segundo Oliveira e Gonçalves (2004), a educação em saúde visa à prevenção, buscando a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Além disso, a educação em saúde tem papel importante na aprendizagem, sendo desenhada para alcançar a saúde, e voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Portanto, essas intervenções criam oportunidades para a criança pensar, trocar experiências, sensibilizar os familiares e até mesmo transformar a sua realidade.

Conforme Brasil (2008), a palavra higiene pode ser também entendida como a limpeza corporal, tendo como hábitos lavar as mãos, cortar as unhas, tomar banho, escovar os dentes, higienizar os cabelos. Essa pode-se denominar, ainda, uma parte da medicina que busca preservar a saúde, estabelecendo normas e recomendações para prevenir as doenças (BRASIL, 2008). Para tanto, trata-se de um conjunto de cuidados que as pessoas devem ter com seu corpo e sua mente para ter melhores condições de bem-estar e saúde. Além disso, a educação em saúde consiste ainda em medidas que garantem a limpeza do corpo, da mente e do ambiente, e garante a qualidade de vida das pessoas, além de proteger contra possíveis doenças, também ajuda na autoestima e interação no meio social (BRASIL, 2008).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar uma das atividades realizadas com as crianças no projeto “Aprender/ensinar Saúde Brincando”, visando sensibilizar as crianças sobre a temática higiene corporal, por meio da utilização do lúdico e do compartilhamento de saberes.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em uma escola estadual de ensino fundamental, de um município da região sul do Brasil, com crianças do primeiro ano, por meio da prática vivenciada no projeto “Aprender, Ensinar Saúde Brincando”.

As atividades de educação em saúde do projeto de extensão são realizadas quinzenalmente, tem duração média de 30 minutos, com as séries iniciais do ensino fundamental e crianças na faixa etária de 04 a 13 anos. Os temas são organizados por meio de um cronograma, tendo a cada semana um assunto novo para ser

trabalhado. Contudo, para este relato foi selecionada a atividade de Higiene Corporal, que foi realizada por meio do compartilhamento de experiências do cotidiano das crianças, sensibilizando-as através de desenhos e jogos que demonstravam hábitos corretos de higiene corporal, favorecendo a discussão sobre o assunto.

A atividade foi realizada por um grupo de acadêmicas do curso de bacharelado em enfermagem, o que possibilita a integração de conhecimentos e o aprendizado do trabalho em equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade sobre higiene corporal iniciou-se através da distribuição de diversas imagens para colorir, em que eram demonstrados os hábitos do cotidiano, como lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos e cortar as unhas. A partir disso, a cada imagem mostrada as crianças eram indagadas se sabiam do que se tratava e se praticavam estes hábitos rotineiramente.

No momento da atividade o hábito de higiene mais abordado e conhecido por eles era a lavagem de mãos, que, de acordo com BRASIL (2008), é o principal protetor da saúde da criança, pois as mãos são o maior vetor de transmissão de germes e bactérias, por isso elas devem ser lavadas, principalmente, antes e depois das refeições e após utilizar o banheiro. Portanto, é recomendável que as mãos sejam higienizadas com água corrente e sabão ou com álcool, que possui a mesma eficácia, iniciando nas mãos, seguindo pelos antebraços que devem ser molhados e ensaboados, visando limpar eficazmente as palmas das mãos, os polegares e entre os dedos, após isso, deve-se enxaguar abundantemente com água corrente e secar, preferencialmente, com toalhas descartáveis (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, em que decreve a forma adequada de lavagem das mãos e os produtos corretos a serem utilizados neste processo, observou-se que, enquanto coloriam os desenhos e contavam suas vivências, as crianças demonstravam atitudes contraditórias, pois, apesar de saberem da importância da higiene corporal na vida das pessoas, para prevenção de doenças, no seu âmbito familiar, isso não se tratava de uma prioridade. Assim, os hábitos de higiene adotados não incluíam escovar os dentes três vezes ao dia, tomar banho diariamente e lavar as mãos antes e depois das refeições.

Após a realização da atividade, cada aluno mostrou o seu desenho colorido para os colegas e fez o relato sobre como era a sua experiência frente aquele hábito, sendo possível perceber uma grande troca de saberes entre os mesmos, que ressaltavam a importância da higiene na prevenção de doenças.

4. CONCLUSÕES

As atividades sobre higiene corporal tiveram o intuito de fazer com que as crianças, que estão na fase escolar conseguissem compreender melhor essa temática, permitindo que as mesmas discutissem sobre o assunto, por meio da troca de experiências, compreendendo a finalidade da atividade que é a prevenção de doenças e a promoção da saúde, repassando para seus familiares o aprendizado, visando que esses hábitos sejam inseridos no seu cotidiano familiar e escolar.

Além disso, foi interessante observar o entendimento que as crianças, ainda bem pequenas, tem frente a esse assunto, pois apresentavam argumentos plausíveis quanto a prevenção de doenças e bem-estar pessoal. Por fim, conclui-

se que é responsabilidade dos pais e dos educadores, que a criança seja bem educada em relação a higienização e desenvolva bons hábitos, sendo necessário que ela receba informações e exemplos a respeito disso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Técnico em meio ambiente e manutenção de infraestrutura escolar. **Segurança nas Escolas**. Brasília, v.12 n.1 p.75, 2008.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.57 n.6. p.761-3, 2004.

PINTO, Z.T.; VARGAS, E.P. Abordagem educativa e tratamento de pediculose. **Fundação Oswaldo Cruz**. Florianópolis, v.1 n.1 p.12, 2007.